

Mergulhando em memórias, tecendo culturas e construindo histórias: o diálogo entre a história e o turismo de base comunitária

Francisca de Paula Santos da Silva¹
Luciana Conceição de Almeida Martins²

¹ Doutora e Pós-doutora em Educação. Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador – Bahia. Brasil. *E-mail: fcapaula@gmail.com*

² Doutoranda em Difusão do Conhecimento pela UFBA (DMMD-C-FACED/UFBA). Professora da (UCSAL). Salvador – Bahia. Brasil. *E-mail: luckianas@gmail.com*

Recebido em 15.10.12

Aceito em 01.12.12

ARTIGO

Resumo

O objetivo deste artigo é refletir sobre a relação dialógica entre a investigação histórica e o turismo de base comunitária (TBC), considerando seus aspectos de sustentabilidade da memória social, cultural e histórica, por meio de contextos que revelam processos dialéticos de construção do conhecimento. Nesse sentido, ressalta-se que os estudos sobre a investigação histórica com foco de aplicação no turismo de base comunitária são inovadores, interdisciplinares e, portanto, incipientes. Para tanto, revelam elementos que se constituem em fundamentação teórico-metodológica dos referenciais utilizados, incluindo uma análise contextualizada de projeto de extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sobre o turismo de base comunitária, desenvolvido na localidade do Cabula e entorno, Salvador, Bahia. Considerações finais apontam potencialidades na pesquisa histórica refletida em estreita associação aos elementos constitutivos das próprias práticas dos sujeitos e temas abordados.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária, investigação histórica, relação dialógica.

Abstract

The objective of this paper is to discuss the dialogical relationship between historical research and community-based tourism (TBC). This is done through the analysis of the sustainability aspects of the social, cultural, and historical memory in contexts which reveal dialectical processes of knowledge construction. In this regard, it is noteworthy that studies on historical research focused on the implementation of community-based tourism are innovative, interdisciplinary and therefore incipient. As such, they reveal elements that represent a theoretical-methodological basis for the used referentials, including a contextualized analysis of an outreach project of the University of Bahia (UNEB) on community-based tourism, developed at the city of Cabula and its surroundings in Salvador, Bahia state. Conclusions reveal potentialities in historical research, as evidenced by the close association of the studied actors, practices and topics.

Keywords: community-based tourism, historical research, dialogic relationship.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta fundamentos baseados nas experiências de estudos das autoras, que a partir dessa confluência de interesses entre as áreas de conhecimento da história e turismo, reflete a associação entre o Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (DMMDC/FACED-UFBA) ao projeto de turismo de base comunitária (TBC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Configura-se, assim, como uma proposta de estudo interdisciplinar, multi-institucional e de cunho praxiológico, no momento em que as reflexões registradas partem do diálogo entre a pesquisa bibliográfica e a experiência empírica em participar do projeto de construção do TBC da localidade do Cabula e entorno, em Salvador, Bahia.

Nesse sentido, o texto se desenvolve com foco no objetivo de refletir sobre a relação dialógica entre a investigação histórica e o turismo de base comunitária, considerando seus aspectos de sustentabilidade da memória social, cultural, e histórica, por meio de contextos que revelam processos dialéticos de construção do conhecimento.

A abordagem metodológica aqui adotada é da pesquisa-ação, de caráter praxiológico, com ações de análise documental e na pesquisa bibliográfica de fontes, a produções acadêmicas e das políticas públicas, bem como na observação e análise dos encontros presenciais promovidos com as lideranças das comunidades envolvidas. A praxiologia pressupõe a construção de diálogo entre estudos, comunidades, teorias e práticas (Gasparski & Airaksinen, 2008), modelo que aproxima teoria e prática, pesquisa e extensão. Os conhecimentos construídos partem de uma abordagem interdisciplinar, valendo-se do turismo e da história enquanto aglutinador de variadas áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o tópico inicial apresenta uma compreensão conceitual sobre o turismo de base comunitária (TBC) e suas características, tendo em vista que este intensifica o fortalecimento da história local e das práxis de sustentabilidade comunitária, no qual o principal atrativo é o modo de vida da comunidade local, indispensável à conscientização dos aspectos históricos. Segue no segundo tópico com uma reflexão sobre a atividade de investigação histórica, com destaque para a utilização do método de pensar histórico, sua aplicabilidade e relevância social – questão-problema que é uma preocupação atual e recorrente no âmbito acadêmico. Para este estudo, busca-se a aplicabilidade dos conhecimentos históricos no contexto de construção do TBC. No tópico final do artigo, faz-se uma socialização contextualizada da experiência de construção do TBC realizado na localidade do Cabula e entorno, em Salvador, Bahia. Projeto que articula pesquisa e extensão, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela UNEB, que vem oportunizando relevantes estudos interdisciplinares e estreitando as relações entre comunidades locais e acadêmica.

O TURISMO DE BASE COMUNITARIA COMO POTENCIALIZADOR DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS, DE FORTALECIMENTO SOCIAL E CONSCIENTIZAÇÃO HISTÓRICA

A atividade turística teve incremento no final do século XIX por meio da criação de empreendimentos, infraestrutura, serviços e produtos, tendo seu apogeu no século XX enquanto vetor econômico predominante nas áreas urbanas. Paralelo a esse crescimento, algumas iniciativas foram surgindo também nos espaços rurais, baseadas nas tendências mundiais para o turismo, que incluem a proteção ao meio ambiente, valorização das tradições e identidade cultural dos povos, a cultura da paz e da solidariedade, expansão do associativismo e cooperativismo, convivência, adaptação e respeito aos valores culturais, ascensão das modalidades de turismo étnico-social, sustentável e solidário, dentre outras (Bernier, 2005 *apud* Vignatti, 2008). Neste contexto global, emerge o turismo de base comunitária (TBC).

As primeiras iniciativas de uma organização turística cuja base é comunitária emergiu na América Latina, em meados dos anos de 1980, com o Turismo Rural Comunitário (TRC), incentivada por órgãos como o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), para atender à demanda internacional de turistas em busca de experiências pessoais originais, significativas e enriquecedoras.

Baseando-se nestas perspectivas, o Ministério do Turismo – MTur do Brasil (2010) desenvolveu o projeto Economia da Experiência, com a finalidade de dar suporte a micro e pequenos empreendimentos turísticos para investimento e inovação dos atrativos adaptando-se à demanda real e latente da sociedade, para uma abordagem de visita que proporcionasse maior experimentação e vivência na localidade, ocasionando assim um tímido despertar para o turismo de base comunitária.

Com o despertar do potencial para o TBC, alguns conceitos e definições foram surgindo, a exemplo de Nascimento e Carvalho (2008, p. 6 e 7), que afirmam ser “aquele que é determinado e controlado pelas populações locais e que grande parte de seus benefícios permaneçam na região”, e ressaltam que “[...] não é possível deixar de considerar fatores como qualidade de vida, socialização do poder, distribuição da renda e democratização de acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e aos benefícios da tecnologia”. Ou seja, esta forma de organizar o turismo prioriza ações sustentáveis, nos seus variados aspectos: ambiental, econômico, social e cultural.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT *apud* RIBEIRO, 2009, p. 111) o turismo comunitário é sinônimo de turismo local ou turismo sustentável, apoiado em projetos existentes que fortalecem a identidade local e geram renda para as comunidades. O turismo étnico se assemelha ao TBC, afirmando que se trata de uma atividade, na qual os turistas buscam conhecer como vivem os nativos de um lugar (SMITH, 1977 *apud* BARRETO; REJOWSKI, 2009). E, na visão de Maldonado (2009, p.31):

...por turismo comunitário entende-se toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão

sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos.

Ao refletir sobre as definições supracitadas, compreende-se o turismo de base comunitária como uma forma de planejamento, organização, gestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística. Concorrendo com Maldonado (2009), a natureza da comunidade traz em si princípios, valores, normas e instituições com forma própria de organização e convivência, onde se busca assegurar o bem-estar comum e garantir a sobrevivência de seus membros, preservando sua própria identidade cultural.

Assim, Boisier (2001, *apud* NASCIMENTO; CARVALHO, 2008, p.89) afirma que para o desenvolvimento do turismo com base na comunidade, são fundamentais alguns marcos como a significação dos valores, baseados na democracia, na justiça, na ética e na solidariedade, “entendendo o ser humano, como indivíduo e como sujeito coletivo que vive em sociedade e tem antes de tudo um compromisso com seus semelhantes”; material ou instrumental, mediante aproveitamento dos recursos materiais, da distribuição equitativa dos bens gerados com dignidade, uso de tecnologias de baixo impacto e dos saberes tradicionais.

A partir destas concepções, o processo de organização do TBC consiste: (a) na identificação, pelas comunidades do potencial cultural, ambiental, social, tecnológico, político e econômico dos contextos onde habitam; (b) no desejo de perpetuação das heranças e legados dos seus antepassados como hospitalidade, crenças, valores, saberes, sabores e fazeres; (c) na valorização de suas práticas; (d) na ampliação de suas rendas por meio de produção associada; (e) na participação popular por meio de colegiados a fim de e participar das discussões sobre as necessidades das comunidades (nos temas de saúde, educação, saneamento, transporte), por exemplo, sobre a atividade turística e as necessidades de infraestrutura, serviços, legislação, etc; e (f) na busca de melhoria de condições de vida.

Diante do exposto, o TBC tem na sua base de sustentação iniciativas com aspectos ambientais, sociais, históricos e culturais, onde o principal destaque é para o modo de vida da população local,. Trata-se então de uma alternativa de renda complementar para as atividades tradicionais já praticadas por atores sociais em seu processo de construção social coletiva. Nesse sentido, o campo da história na sua dimensão investigativa emerge como contribuição efetiva ao processo de significação da memória da população local e construção do TBC.

A memória no TBC em geral é significada e não há uma pretensão de resgate, mas se articula as manifestações culturais e as problemáticas contemporâneas do local, isto é, a práxis de vivência da comunidade. Nesse sentido, as comunidades que se organizam com a proposta de construir um turismo de base comunitária despertam para a necessidade de conhecimento histórico mais aprofundado da sua localidade. Essas comunidades não se satisfazem com compartimentadas con-



tribuições da oralidade, mas deixam latente o interesse por um conhecimento sistematizado e articulado, é o que se pode chamar de integração entre a trajetória e construção cotidiana e coletiva aos conhecimentos científicos. Nesse aspecto, a investigação histórica, que pode ser realizada por especialistas/historiadores, mas também por membros da própria comunidade poderá oferecer grandes contribuições à organização do TBC, em uma compreensão dialética, onde também oferece importantes contribuições para a difusão dos conhecimentos históricos.

A PESQUISA HISTÓRICA E SUA APLICAÇÃO NO TBC

Em todo ato de pesquisar a história há uma intencionalidade de produzir conhecimentos, e pensar na produção de conhecimentos históricos neste contexto contemporâneo de avanços tecnológicos acelerados, é perceber a emergência na busca pela sua difusão de maneira comprometida e associada a um projeto social abrangente, como no caso deste estudo, que visa contribuir na investigação histórica para a construção do turismo de base comunitária

É por meio da atividade interpretativa do historiador sobre as fontes disponíveis e possíveis que se constrói um conhecimento histórico. Nesse sentido, o ato de pesquisar como função imprescindível ao historiador requer método e habilidades básicas como perspicácia, atenção, leitura nas entrelinhas, comparação entre as fontes, dentre outras. Salientando que a produção histórica é fruto da problematização, existente na relação dialógica e dialética entre o historiador, seu contexto de existência e suas fontes. Assim defende-se que a história não é só o estudo do passado, mas das possíveis relações entre passado e presente nos seus devidos contextos de épocas, ela representa: "...um conjunto de prática, resultado e relatório, coerente a partir da atitude do historiador e sua observação do passado". (MATTA, 2006, p. 51). No que se refere à observação do passado, não se pode negar as experiências vivenciadas pelos sujeitos que atuam coletivamente para a construção da história. Nesse sentido, Antônio Gramsci (1978) afirma que todo ato histórico não pode deixar de ser realizado pelo homem coletivo na busca de uma concepção de mundo, isso implica em trajetórias de lutas construídas por meio de contradições do contexto de vivência cotidiana.

Pensar a história dessa forma é considerar sua complexidade e intencionalidade, que abre para o pesquisador um vasto campo de possibilidades de investigação, e um compromisso com a aplicação da produção histórica no âmbito social. Salientando que os conteúdos históricos não podem ser encarados como verdades absolutas, como propõe a abordagem historiográfica positivista, e que não há imparcialidade de quem escreve a história nem das fontes históricas, há influências ideológicas e políticas dos que escrevem, logo, defende-se que na história não há fatos puros. Os fatos são selecionados de acordo com as teorias historiográficas sustentadas pelos historiadores (CARRETERO, 1997).

Assim, ao se encaminhar para o campo de atuação, o pesquisador vai se deparar com o "desconhecido e inesperado; por isso o instrumental com que vai trabalhar ajuda-o

muito mais a perguntar do que a responder”. (VIEIRA, 2007, p. 9). Não obstante, a utilização do método para a atividade de pesquisa histórica é importante, já que orienta o pesquisador em todo processo de produção do conhecimento, desde a elaboração do problema e questões iniciais até a aplicação destes conhecimentos no contexto social, assim sendo, o método almejado para este estudo é o pensar histórico.

O modo de pensar histórico é um conceito trabalhado pelo teórico canadense Robert Martineau (1997) e socializado no Brasil pelo historiador e educador Alfredo Matta, que concebe a história como uma representação mental, construída e escrita a partir de uma atividade intelectual, logo, as representações que são feitas do passado é fruto do trabalho do historiador (MATTÁ, 2001). Sendo assim, para a efetivação da investigação histórica, sugere o seguinte método ou passos: (i)elaboração de hipóteses a partir de questões problemas; (ii)atividade de pesquisa e crítica de informações; (iii)interpretar e adequar as informações; e (iv)construir conclusões ou chegar a uma síntese interpretativa. Estes procedimentos apresentados por Martineau implica em um envolvimento amadurecido do pesquisador com seu foco de estudo. No que se refere à busca da problematização histórica para contribuir com o TBC, o ponto de partida da pesquisa, que é a construção do estudo, reflete a postura teórica e também a vivência do pesquisador, logo, em geral, a investigação é fruto de inquietações da comunidade, das demandas acadêmicas e de questões colocadas pela própria experiência de vida.

Formulam-se assim hipóteses a partir de questões problemas que posteriormente serão validadas ou não. Estas evidenciam os conhecimentos prévios dos integrantes da comunidade e do pesquisador que poderão ser confrontadas com as evidências documentais. É esse diálogo entre investigador, suas questões, concepções e conhecimentos estabelecidos que representam o “todo caótico” e orientará o processo de investigação histórica.

Contudo, é importante ressaltar que nesta relação dialógica entre História e TBC não se pretende desqualificar a história oral que representa a memória, nem as manifestações culturais socializada nas comunidades e supervalorizar as fontes documentais, pelo contrário, busca-se uma síntese interpretativa da história da localidade com a contribuição da oralidade e toda sua gama de tradição, mas também se considera as contribuições documentais ou de produções historiográficas. É o momento em que a adequação das fontes ao estudo proposto e a interpretação do historiador poderá desvelar nuances sobre a experiência humana ou novos questionamentos.

Os conhecimentos construídos a partir do trabalho de raciocínio e elaboração de hipóteses, investigações a fontes históricas, reflexões e diálogos do sujeito no processo de aprendizagem e todas as relações interativas que emergem do pensar histórico devem ser realçadas em uma síntese interpretativa, para se adquirir um conhecimento mais abrangente e ao mesmo tempo mais profundo, que orienta o pesquisador e a comunidade a construir suas considerações sobre o problema investigado. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre uma experiência concreta de organização do TBC em uma localidade, analisando seu diálogo com a



história, por meio de uma etapa denominada “sensibilização das comunidades para o TBC – rodas de conversas”.

A EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO DO TBC URBANO NA LOCALIDADE DO CABULA E ENTORNO: ASPECTOS DO EIXO DE CULTURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA

Trabalhar para a organização do TBC é contribuir para a autonomia da comunidade, e abrange variados aspectos de cunho social, econômico, ambiental, histórico, cultural, dentre outros, o que implica na abertura a multidisciplinaridade. Nessa perspectiva, para a proposta deste artigo, busca-se neste tópico refletir sobre a experiência pontual da relação dialógica entre a organização do TBC na cidade do Salvador – BA, na localidade do Cabula e entorno, com as discussões que correspondem ao eixo de cultura, memória e história. Vale ressaltar que a experiência a ser socializada compõe uma das etapas da metodologia trabalhada no projeto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), denominada de sensibilização das comunidades. Esta etapa contribuiu também para o processo de pesquisa, que se encontra em desenvolvimento, na elaboração de uma tese no Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC).

Nessa perspectiva, objetivou-se a sensibilização das comunidades para o turismo de base comunitária por meio de cooperativismo. Neste eixo de Cultura, Memória e História, buscou-se um diálogo com moradores e representantes das comunidades, a fim de reunir suas histórias e memórias pessoais e coletivas dos seus contextos de vivência, também se destacou por meio das rodas de conversas, a importância da socialização das diferentes expressões culturais relativas ao patrimônio material e imaterial. Assim, seguiram-se as discussões e debates apresentando como foco os seguintes objetivos: (i) contribuir para a conscientização histórica e para a preservação das manifestações culturais das comunidades em estudo; (ii) construir e socializar o acervo de conhecimento das comunidades, incluindo as produções artesanais; e (iii) identificar por meio das rodas de conversas os acervos culturais, históricos e memórias das diferentes localidades que compõem a localidade do Cabula e seu entorno, elaborando roteiros turísticos de base comunitária.

Para tentar problematizar sobre os objetivos supracitados, adotou-se uma metodologia na qual a pesquisa apresentou uma trajetória pautada na pesquisa-ação, que visou conhecer e ouvir sobre a realidade histórico-cultural das localidades, para posteriormente orientá-las na busca da resolução dos possíveis problemas, e no desenvolvimento das potencialidades locais, vislumbrando o turismo de base comunitária.

Desta forma, foram realizadas estudos e pesquisas de forma simultânea aos encontros e rodas de conversa nas localidades da Engomadeira, Estrada das Barreiras, Beiru/Tancredo Neves, Arenoso, Fazenda Grande do Retiro/São Gonçalo do Retiro/Arraial do Retiro, Narandiba, Doron, Saboeiro, Pernambucoés, Saramandaia, Cabual, Resgate, Mata Escura, Santo Inácio, Sussuarana Velha/Novo Horizonte e

Nova Sussuarana. Os encontros foram agendados em três momentos: (i) reuniões com associações, entidades, cooperativas e lideranças dos bairros para preparação da chegada da equipe de pesquisa e extensão; (ii) apresentação da proposta do turismo de base comunitária pela equipe multidisciplinar do TBC Cabula, visando sensibilizar e mobilizar a comunidade para o reconhecimento dos recursos da localidade para o receptivo de visitantes e turistas; e (iii) diálogo com a comunidade sobre sua história, seu contexto de vivência e mapeamento dos atrativos e elaboração de roteiros populares.

As relações de interatividade que fluíram desse método de investigação dialógico e aberto ocasionaram novas experiências e conhecimentos para todos os participantes da comunidade de aprendizagem, mas também elucidaram variadas fragilidades e necessidades que as comunidades apresentam em relação a sua história. Logo, como resultado das rodas de conversas, nesta etapa de sensibilização para o TBC, pode-se diagnosticar que:

- 1- As comunidades não organizam, nem fazem registros da sua trajetória, história e memória. Esse aspecto pode ocasionar a ausência de interesse dos moradores pelas situações-problemas que emanam da comunidade, sabendo que participar das problemáticas da localidade, dos encontros da associação perpassa pela consciência política.
- 2 - Os aspectos históricos aparecem fragmentados nas falas e experiências dos indivíduos que são os protagonistas, mas não há registros difundidos sobre o coletivo, nem é trabalhado aspectos de história local nas unidades escolares ou nas associações das localidades.
- 3 - As comunidades apresentam uma rica e diversificada produção cultural, como jornais locais, livros, cordéis, poesias, artesanatos, culinária própria dentre outros, mas estas se encontram desarticuladas, não atingindo a maioria dos moradores. Sendo assim, não contribui para o fortalecimento conscientização sóciopolítica e identificação com a localidade, em função da característica de compartimentação dos saberes e sabores.

Nesse sentido, a proposta de desenvolvimento do turismo de base comunitária despertou na maioria das comunidades a necessidade da autoestima, da significação de valores e crenças, e principalmente no fortalecimento da história local. A experiência com a comunidade do Cabula e entorno, em uma análise preliminar, demonstrou o rico potencial do TBC para a construção coletiva de ações sustentáveis e de luta contra a ordem capitalista, da conscientização histórica e para a difusão dos conhecimentos históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto contemporâneo de preocupação com a sustentabilidade e de avanços das tecnologias da informação e comunicação, emerge cada vez mais a ideia



de difusão e compartilhamento do conhecimento na sociedade, que implica na abertura para concepções e propostas interdisciplinares, que neste estudo, objetivou apresentar a relação dialógica entre a o Turismo de Base Comunitária e a História.

Como foi analisado, o TBC representa a forma de um fazer turismo alternativo à lógica capitalista de lucro e controle das grandes empresas. Configura-se como uma abordagem de turismo sustentável e pautado numa concepção histórico-social, na medida em que a compreensão sobre cultura passa a ser pensada “como todo um modo de vida e todo um modo de luta, não podendo ser pensada como reflexo ou eco de uma base material” (VIEIRA, 2007, p.74).

Como proposta de auxiliar na construção do turismo de base comunitária, a investigação histórica poderá ganhar relevância e legitimação em sua aplicabilidade, tanto por uma determinada comunidade local como pelos visitantes interessados em conhecer a essência do modo de viver do outro. Em suma, pretende-se afirmar que a investigação histórica associada a um projeto de difusão do conhecimento de maneira mais ampla, como neste exemplo do TBC, poderá representar um processo de significação e aprendizado de qualidade para os engajados na proposta de trabalho.

A relação que se obtém nesta situação é dialética. Da mesma maneira que o TBC e a comunidade local necessitam da pesquisa para oferecer um lastro sustentável, que corresponde à memória e às manifestações culturais. O TBC contribui para difundir conhecimentos históricos, que podem ser percebidos em todo processo de constituição, como os hábitos de vivência cotidiana do presente, os trabalhos de marketing para atrair visitantes, a seleção dos roteiros turísticos, a apresentação dos roteiros aos visitantes, dentre outros. Em suma, o turismo de base comunitária pode potencializar o fortalecimento social, na medida em que defende uma proposta de trabalho da comunidade de forma articulada e integrada aos seus hábitos cotidianos. A comunidade passa a compreender seu espaço de vivência na sua complexidade, percebendo-se em seus aspectos ambientais. Assim, esta não vive na localidade com sua individualidade, mas participa das ações comunitárias, pensa em construção coletiva, luta por melhorias e demonstra sua postura e conscientização política.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M., & REJOWSKI, M.. Considerações epistemológicas sobre segmentação: das tipologias turísticas à segmentação de mercado. In Panosso Neto, A., & Ansarah, M. G. dos R. (Ed.). *Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas*. Barueri, SP: Manole, 2009.

CARRETERO, M.. *Construir e ensinar as ciências sociais e a história*. (B. A. Neves Trad.). Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

GASPARSKI, W., & AIRAKSINEN, T.. *Praxiology and the philosophy of technology*. New Jersey: Transaction Publishers, 2008.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. 3ed. C.N. Coutinho Trad. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1978.

MALDONADO, C. . O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: Bartholo, R., Sansolo, D. G., & Bursztyn, I.(Org.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009.

MARTINEAU, Robert. *L'Échec de l'apprentissage de la pensée historique à l'école secondaire. Contribution à l'élaboration de fondements didactiques pour enseigner l'Histoire*. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Université Laval. Quebec.

MATTA, A. E. R. Procedimentos de autoria hipermídia em rede de computadores: um ambiente mediador para o ensino aprendizagem de História. Salvador. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil, 2001.

MATTA, A. E. R. Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de história – utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL. Turismo cultural: orientações básicas. Brasília: MTUR.2010.

NASCIMENTO, A. C. N. do, & Carvalho, J.C.. O Turismo Comunitário como fator de desenvolvimento local: o caso da comunidade Barro vermelho – Parnaíba/PI. Anais do Seminário Internacional de Turismo Sustentável, Fortaleza, CE, Brasil, 2. Recuperado em 23 nov.,2010,de <http://www.cdvhs.org.br/sispub/image-data/1893/sits/files/O%20TURISMO%20COMUNITARIO%20COMO%20FATOR%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20LOCAL>, 2008.

RIBEIRO, M. Turismo comunitário: relações entre anfitriões e convidados. In Panosso Neto, A., & Ansarah, M. G. dos R. Ed. *Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas*. Barueri, SP: Manole, 2009.

VIEIRA, M. do P., Peixoto, M. do R. da C. & Khoury, Y. M. A.. A pesquisa em história. 5ª.ed. São Paulo: Ática., 2007.

VIGNATTI, F. . Gestão de destinos turísticos. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

